

ORAÇÃO A SATÃ

Oh Satã, tu que é a sombra de Deus e de nós mesmos, digo estas palavras de agonia para tua glória. Tu és a dúvida e a revolta, sofisma e a impotência, tu vives novamente em nós, como nos séculos atribulados quando reinaste, manchado de sangue das torturas como um mártir obscuro no teu trono das trevas, brandindo em tua mão esquerda o ceptro abominável de um símbolo fálico. Hoje teus filhos degenerados estão espalhados e celebram teu culto nos seus esconderijos. Teus pontífices tradicionais são como pastores cegos, viciados, infames, mágicos presunçosos, envenenadores e párias. Mas teu povo cresceu e, Satã tu podes te orgulhar da multidão de teus fiéis, tão pérfidos como tu desejaste. Este mundo que te nega, tu habitas nele, tu chafurdas nele em rosas mortas de um monte de lixo cediço e mal cheiroso. Tu ganhaste, ó Satã, embora anónimo e obscuro, por mais alguns anos ainda; mas o século por vir irá proclamar tua vingança. Tu renascerás no Anti-Cristo. A ciência dos mistérios subitamente fez jorrar uma onda negra para saciar a sede dos curiosos e ansiosos; homens e mulheres jovens viram-se reflectidos nestas ondas que intoxica e enlouquece. Ó fascinante Satã! Arranquei tua máscara de gula voluptuosa e me perdi de amor ante tua face coberta de lágrimas, bela como o rancor e malgrado. Ó hediondo Satã! Descobri tua ignomínia para revelar tua ociosidade. Se teu tormento involuntário parece nobre e infinito é iluminado pela honra de se tornar uma redenção. Ó Bode Expiatório do mundo, teu coração que bate qual de um homem ocioso que aspira o abismo imenso e final - tu soltas os suspiros de um Messias, mas tu corrompes e degradas como se fosse uma danação. Por seguinte, espalharei tua infâmia, e tua atracção, cantarei teu lamento infinito. Tua arte, último ideal do homem decaído; mas se as asas do querubim estão impregnadas do paraíso, se o seio da mulher goteja suave compaixão, tua barriga escamosa e tuas pernas de animal exudam ociosidade fedorenta, coragem negligente e consente nas mais vis baixezas. Ó sagrado herege Satã, símbolo degenerado do Universo, tu que conheces e sofres, tu pode vir a ser, de acordo com as palavras da Promessa Divina, o espírito reconciliador da Expição!

Litânia a Satã

Ó Tu, o mais sábio dos Anjos e o mais belo! Ó Deus traído pela sorte,
não abandones teu anelo! (*)

Príncipe do desterro, com quem o senhor foi injusto, activo sempre venceste, ergue-te mais robusto; (*)

Tu, oculto sabedor e rei das coisas subterrâneas, familiar curador das angústias momentâneas;
(*)

Tu que até os leprosos e os malditos párias, dás o Paraíso nostalgia solitárias; (*)

Tu que da a morte, a tua velha e parca amante, suscitais a esperança, essa tão louca bacante; (*)

Tu que dá aos réus esse olhar sereno e abres a cena em volta do cadafalso que o povo condena;
(*)

Tu que conheces as terras em cujas as fendas sinuosas o Deus zeloso oculta as pedras preciosas;
(*)

Tu cujo o olhar penetra nos profundos arsenais onde dorme o sumptuoso povo dos metais; (*)

Tu cuja larga mão esconde terríveis precipícios, ao sonâmbulo errante, ao longo dos edifícios; (*)
Tu que magicamente aligeiras os ébrios charlatães, míseros entes a quem, de noite, latem os cães; (*)
Tu que consolas o fraco quando, de chofre, nos ensinas a misturar salitre com enxofre; (*)
Tu que pões tua marca, ó cúmplice subtil! Sobre a dura frente de Crésus torpe e vil; (*)
Tu que das às criaturas vagas fantasias, o culto aos farrapos e o amor as agonias; (*)
Bastão dos exilados, lâmpada dos inventores, confessor dos réus e dos conspiradores; (*)
Pai adoptivo dos filhos que a cólera de Adonay do Paraíso terrestre os arranjou Deus Pai! (*)
(*) Recita-se "Satã, apieda-te de minha grande miséria!"

Prece a Satã

Gloria e louvor a Ti, Satã, nas alturas do céu onde reinas, e nas negruras do Inferno onde vencido espalha clemência! Faz que minha alma um dia, sob a árvore da ciência ao teu lado repouse sobre tua plácida frente como num templo novo resplandesces, ó Demophoonte!

LITANIA NEGRA

Lúcifer, miserere nobis.
Belzebuth, miserere nobis.
Leviathan, miserere nobis.
Bael, príncipe dos Seraphins, ora pro nobis.
Belfegor, príncipe dos Querubins, ora pro nobis.
Astaroth, príncipe dos Tronos, ora pro nobis.
Asmodeu, príncipe das Dominações, ora pro nobis.
Anduscias, príncipe das Postestades, ora pro nobis.
Belial, príncipe das Virtudes, ora pro nobis.
Perriel, príncipe dos Principados, ora pro nobis.
Eurinomo, príncipe dos Arcanjos, ora pro nobis.
Juniel, príncipe dos Anjos, ora pro nobis.

Hail Satã!

LITÂNIA FINAL

Em nome de Satã, Senhor das trevas, Espírito do Mal - Amen.
Satã esteja convosco - Amen.
E com seu espírito - Amen.
Satã, ajudai-nos.
Rei da luxúria, ajudai-nos.
Príncipe das fornicacões, ajudai-nos.
Pai do incesto, ajudai-nos.
Satã, que fazeis com que os homens se destruam como feras, ajudai-nos.

Serpente do Génesis, ajudai-nos.
Satã, que armastes os braços de Caim, ajudai-nos.
Satã, que adormecestes a Noé, ajudai-nos.
Ânfora de peçonha, ajudai-nos.
Protector dos ladrões e assassinos, amparai-nos.
Mestre das ciências Malditas, velai por nós.
Príncipe imenso dos espaços infinitos, matéria e espírito, razão e força, nós vos adoramos.
Satã esteja connosco - Amen.
E com seu espírito - Amen.

Hino a Satã

A ti, princípio do Ser,
Matéria e espírito, Razão e sentimento.
Quando cintila o vinho no copo ,como a Alma brilha no fundo da pupila,
quando correm a Terra e o Sol e trocam palavras de amor,
E corre o espasmo de um himeneu invisível que chega aos Montes e fecunda a Planície...
A ti chegam meus cantos atrevidos.
Eu te invoco, Ó Satan! Rei do festim.
Volta com o teu hissopo, vil sacerdote !
Volta com teus Salmos.!Satan, retrocede.
Olha como a ferrugem corrói a mística espada de Miguel,
E o arcanjo se despenca no vazio.!O raio gelou-se na mão do orgulhoso Jehovah,
como uma chuva de pálidos mistérios de planetas apagados...
Os arcanjos vão caindo do alto do firmamento.
Na matéria que nunca pára, rei do Fenómeno,
rei da forma,
vive unicamente, Satan.
No relampejar trémulo do seu negro olhar está o seu império,
que aos que desviam atrai.
É ele quem restaura a vida breve, que prorroga a dor e o amor reanima.
Tu inspiras, ó satan !
O meu verso, desafiando Deus dos pontífices cruéis e reis homicidas.
Por ti vivem, Agramancio, Adonis e Astarteia,
que animam os mármore dos escultores,
as telas dos pintores, a lira dos poetas.
E o canto das serenas brisas de Jonia deu a Vénus Andrómeda.
Por ti estremecem as palmeiras do Líbano ao ressuscitar o amante da doce Chypre.
Por ti agitam-se as danças e as cores.
Por ti as virgens desfalecem de amor ante as odoríferas palmeiras da Iduméia,
onde branqueiam as espumas chyprianas.
Que importa que o bárbaro furor dos orgiásticos ágapes do acto obsceno tenha incendiado teus
templos a sagrada luz e demolido as estátuas de Argus?
A plebe vem a Ti, agradecida, entre as suas divindades e, vencida de amor,
a pálida bruxa com eterna angústia vem remediar a natureza enferma.
Foste Tu, que do olhar penetrante do alquimista e às pupilas do mago indomável revelaste mais
além do

sonolento claustro os resplendores de novos céus.
Esquivando-Te até nos compromissos, o triste monge ocultou-se no fundo da Tebaida.
Por Ti as páginas vivas de Tito Lívio despertam fogos tribunos,
cônsules e ardente multidão.
E, repleto de itálico orgulho, dirige-Te, ó monge! Ao capitólio.
As poderosas fogueiras não podem destruir as fatídicas vozes de Wieleff e João Huss.
No espaço ressoa o grito de alerta e o século se renova.
A prazo extinguiu-se.
Tremem os símbolos poderosos, caem as mitras e as coroas, do claustro mesmo,
surge ameaçadora a rebelião, debaixo dos hábitos de frei Jerónimo Savanarola.
Joga o escapulário Martim Lutherero e rompe as cadeias do pensamento humano.
Esplêndida, fulgurante, sobre as chamas ergue-se a Matéria. Satan venceu!
Um monstro belo e terrível desencadeia-se, percorre o oceano,
percorre a Terra, vomitando chamas e ,fumegante como um vulcão, cai sobre os montes.
Devora planícies, está sobre os abismos, oculta-se nos antros profundos e surge novamente.
E eis que passa triunfante, o povo !
Satan, o Grande.
Passas semeando o Bem por toda a parte, montado sobre o teu carro de fogo,
que nenhum obstáculo detém.
Louvor a Ti, ó Satan ! Ó rebelião!
Ó força vingadora da razão humana!
Que subam a Ti, consagrados,
nosso incenso e nossos votos!
Venceste ao Jeovah dos sacerdotes...!
Glória a Satan !..

Óh Tu, o mais sábio dos anjos e o mais belo !
Óh deus traído pela sorte, não abandones o teu anelo
Satan, apieda-te de minha grande miséria.
Príncipe do Desterro, com quem o senhor foi injusto,
altivo sempre venceste, ergue-Te mais robusto.
Satan, apieda-te da minha grande miséria.
Tu, oculto sabedor e rei das coisas subterrâneas, familiar,
curador das angústias momentâneas;
Satan, apieda-te da minha grande miséria.
Tu que da Morte, a Tua velha e parca amante, suscitais a esperança,
essa tão louca bacante!
Satan, apieda-te da minha grande miséria.
Tu que dás aos réus esse olhar sereno e abres a cena em volta do cadafalso que o povo condena,
Satan, apieda-te da minha grande miséria.
Tu, que conheces as terras em cujas tendas sinuosas o deus zeloso,
oculta as pedras preciosas.
Satan, apieda-te da minha grande miséria.
Tu, cujo olhar penetra nos profundos arsenais onde dorme o sumptuoso povo dos metais,
Satan, apieda-te da minha grande miséria.
Tu, cuja larga mão esconde terríveis precipícios, ao sonâmbulo errante,
ao longo dos edifícios,
Satan, apieda-te da minha grande miséria.

Tu, que magicamente aligeiras os ébrios charlatães,
miseros entes a quem, de noite, latem os cães,

Satan, apieda-te da minha grande miséria.

Tu, que consolas o fraco quando, de chofre, nos ensina misturar salitre com enxofre,

Satan, apieda-te da minha grande miséria.

Tu, que pões a tua marca, óh cúmplice subtil !

Sobre a dura fronte de Crésus torpe e vil !

Satan, apieda-te da minha grande miséria.

Tu, que dás as criaturas de vagas fantasias, o culto aos farrapos e amor às agonias,

Satan, apieda-te da minha grande miséria.

Bastão dos exilados, lâmpada dos inventores, confessor dos réus e conspiradores,

Satan, apieda-te da minha grande miséria.

Pai adoptivo dos filhos que a cólera de Adonai do paraíso terrestre os arrojou, deus Pai,

Satan, apieda-te da minha grande miséria. !

www.cursosdemagia.com